

## O Centro de Campina Grande na percepção dos seus usuários: o caso da Rua Maciel Pinheiro

Aída Paula Pontes de Aquino (1) Hanna Thayse Rocha Fernandes(2)

Pedro Henrique Silva Costa (3)

(1) Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, CESED, Brasil. E-mail: pontes.aida@gmail.com

(2) Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, CESED, Brasil. E-mail: hannatrfernandes@gmail.com

(3) Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, CESED. E-mail: pedrohscosta@live.com

**Resumo:** *As intervenções urbanas feitas na rua mais emblemática do Centro Histórico da cidade de Campina Grande, a Rua Maciel Pinheiro, são frequentemente questionadas pela população e pelo poder público da cidade. Entre as décadas de 1980 e 1990 a rua foi exclusiva para pedestres, mas foi reaberta ao fluxo de veículos desde a última intervenção na década de 1990. Atualmente se questiona o fechamento da via para dar mais espaços ao pedestre, no entanto, há também intenções, principalmente por parte dos lojistas, de aumentar o número de vagas de estacionamento. Este artigo apresenta uma análise a partir de entrevistas feitas com os usuários da via de forma a investigar a percepção dos usuários sobre o espaço destinado à cada função na via. Os resultados indicam que a maioria dos atuais usuários da via não vão para a via em carros particulares, que mesmo os que vem tipicamente não estacionam nas vias, e que os espaços destinados aos veículos são menos importantes para os usuários que aqueles destinados aos pedestres.*

**Palavras-chave:** *análise urbana; centro comercial; Centro Histórico; mobilidade urbana; pedestrianização.*

**Abstract:** *The urban interventions carried out in the most emblematic street of the Historic Centre of the city of Campina Grande, the Maciel Pinheiro Street, are often questioned by the population and by the city's government. Between the 1980's and 1990's the street was a car-free street, but it was reopened to car traffic since the last years of the 90's. Nowadays, there is at the same time a proposal for turning it back into a car-free street, and the intention -- mainly from shop owners -- to keep it open to cars and to increase the number of parking spaces. This paper presents an analysis based on interviews made with users of the street to investigate the perception these users have of the space reserved to each function in the street. The results indicate most of the users do not go to the studied street in cars, that those who go by car do not park in the street, and that the space for vehicles are less important for the users than those destined for the pedestrians.*

**Key-words:** *urban analysis; commercial city centre; old town; urban mobility; pedestrianization.*

### 1. INTRODUÇÃO

A Rua Maciel Pinheiro, localizada no núcleo central da cidade de Campina Grande, interior do Estado da Paraíba, é a rua mais emblemática e importante do comércio da cidade. Ela concentra um significativo acervo urbano e arquitetônico dos séculos XIX e XX e está inserido no Centro Histórico de Campina Grande pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP).

Ao longo das últimas décadas, a Rua Maciel Pinheiro passou por diversas modificações. Destas, a mais conhecida e comentada é a mudança de calçadão (rua pedestrianizada) para uma rua aberta aos veículos. Segundo a própria prefeitura, essa modificação foi motivada pelo fato de o calçadão ter sido ocupado de maneira irregular por ambulantes ao longo do tempo. Ao mesmo tempo, é preciso reconhecer que tal ocupação aconteceu também porque a fiscalização por parte do poder público foi falha. A problemática dos ambulantes junto ao ímpeto de modernizar a rua para carros levou à reabertura da Rua Maciel Pinheiro para o tráfego de veículos na década de 1990. Neste processo, foram criados estacionamentos, e a área destinada aos pedestres foi limitada.

Por ser uma rua bastante utilizada pela população, que possui uma grande importância comercial e no patrimônio cultural, a solução de 1990 é frequentemente questionada tanto pela população quanto pelos gestores públicos. Com frequência se fala em retomar o espaço para os pedestres, pedestrianizando algumas ruas. Ao mesmo tempo e de maneira contraditória, se fala também em criar mais vagas de estacionamento na região central por medo de perder os usuários do centro para os novos centros comerciais.

Neste sentido, foram propostos recentemente a construção de dois edifícios-garagem. Contudo, as diversas propostas que surgem, seja pelo Governo Municipal, seja nos Comitês que discutem a cidade, carecem de dados que embasem as decisões projetuais para um desenho urbano mais democrático da área em estudo. Aliada com outras metodologias, pretendemos obter um diagnóstico completo do uso e características da Rua Maciel Pinheiro.

Neste artigo, apresentamos uma análise de entrevistas feitas com os usuários da Rua Maciel Pinheiro a respeito da percepção sobre o espaço na via destinado aos diversos modais, de forma a descrever os usuários e atividades, bem como quantificar a importância relativa do pedestre e dos espaços relacionados a pedestres e veículos motorizados. Para tanto, 60 pessoas foram entrevistadas em dias da semana e sábado usando questionário online. Os resultados obtidos podem embasar políticas públicas que visem maximizar a satisfação dos usuários da rua, assim como subsídios para repensar o desenho urbano existente na via.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

O objetivo geral desse artigo é expor e analisar a percepção dos pedestres com o espaço, qualidade, segurança, mobilidade e vitalidade em uma rua do Centro Histórico de Campina Grande de forma a gerar subsídios para um desenvolvimento de um re-desenho urbano da via mais convidativo para o pedestre.

### **2.2 Objetivos específicos**

Como objetivos específicos, este artigo propõe: 1) Entrevistar uma série de usuários em dias diferentes da semana a respeito de sua percepção sobre a rua estudada; 2) Analisar a percepção espacial dos usuários; 3) Quantificar a importância relativa do pedestre e dos espaços relacionados a pedestres e veículos motorizados na Rua Maciel Pinheiro, na visão de seus usuários; e, 4) Contribuir para o estudo da relação entre o uso dos espaços públicos e a qualidade do espaço urbano.

### 3. JUSTIFICATIVA

#### 3.1 Histórico da rua Maciel Pinheiro

Localizada no estado da Paraíba – Brasil, a cidade de Campina Grande foi fundada no final do Século XVII de um pequeno vilarejo, transformou-se em vila no ano de 1790 e se estabeleceu como cidade em 1864. O município possuía um núcleo urbano restrito, englobando um total de 731 edificações delimitadas através de ruas e becos e chegou ao final do século XIX conhecido como o principal centro comercial da Paraíba (CÂMARA, 1947, p. 79 apud QUEIROZ, 2008, p. 23).

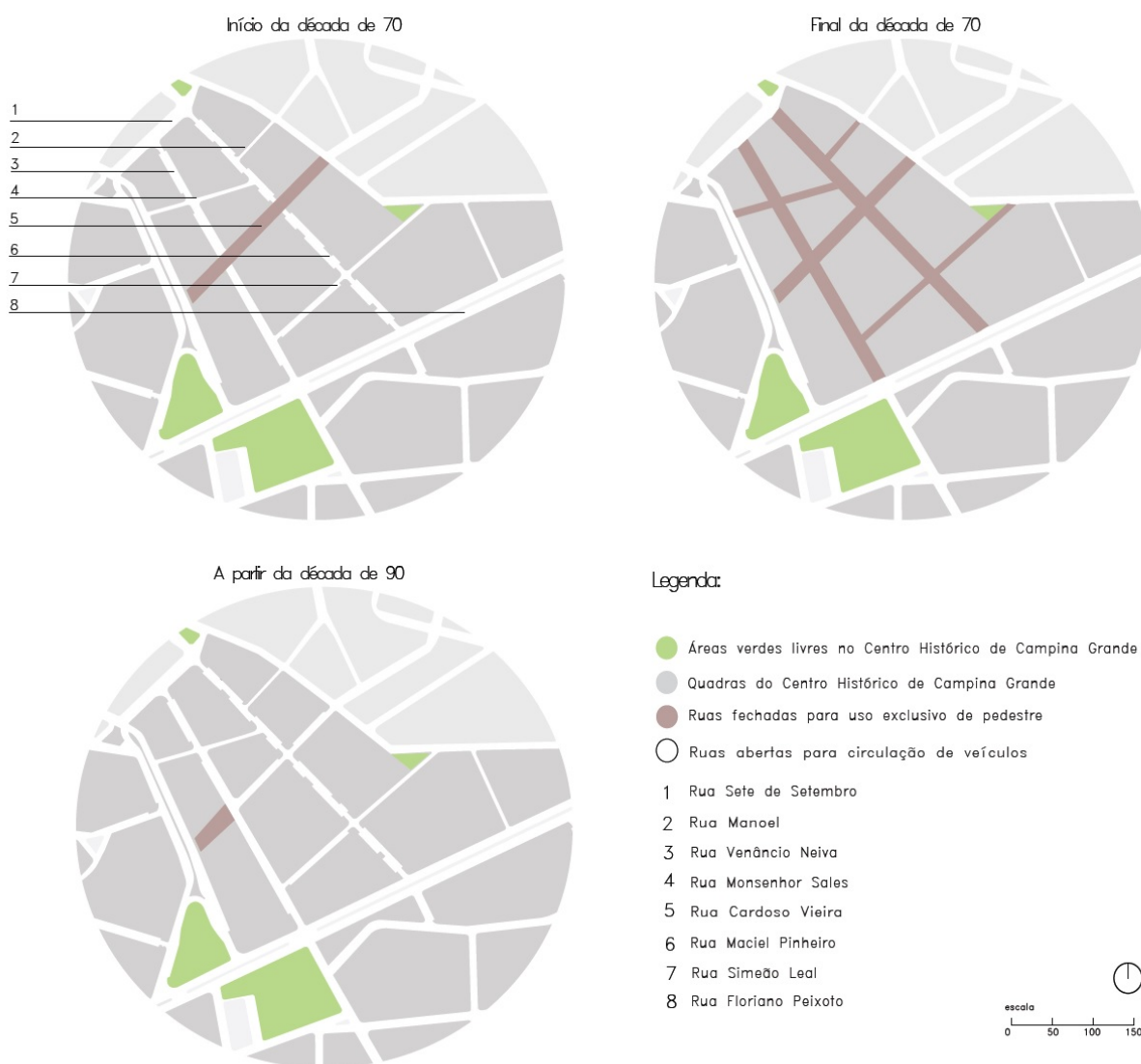


FIGURA 1 – Modificações Realizadas na Rua Maciel Pinheiro ao longo das Últimas Décadas. Fonte: Acervo do LabRua (2015).

Segundo o historiador Josemir Camilo, da universidade Estadual da Paraíba (UEPB), de 1929 a 1932, ocorreram as primeiras iniciativas de urbanização no governo de Lafayette Cavalcanti, responsável por dar início ao calçamento em toda a cidade. De 1934 a 1935 foi retomado o processo de urbanização da cidade, começando com o projeto ‘bota-a-baixo’, que consistia na demolição dos edifícios antigos

para a abertura de novas avenidas ou para serem substituídos por construções consideradas modernas, no período o prefeito atuante era Antônio Pereira Diniz (MELO, 2014).

Entre 1935 e 1940, Vergniaud Wanderley foi o gestor que mais alterou o espaço da cidade com a finalidade de adaptar aos padrões de modernidade do período. Atuou ainda fortemente na rua Maciel Pinheiro, em seu segundo mandato, decretando o alinhamento de todas as edificações e estabelecendo gabaritos, usos, e estilo arquitetônico (GUTEMBERG, 2002). As sucessivas gestões após Vergniaud, como afirma Melo (2014), continuaram o processo de urbanização da cidade, porém de forma menos intensa.



FIGURA 2 – Rua Maciel Pinheiro nos anos 80-90. Fonte: Araújo Sousa (2011).

Na década de 70 foram criados alguns calçadões na cidade de Campina Grande, sendo o primeiro titulado Calçadão Cardoso Vieira, inaugurado pelo prefeito Evaldo Cruz. No ano de 1982, na gestão de Enivaldo Ribeiro, os calçadões foram expandidos abrangendo também a Rua Maciel Pinheiro, Semeão Leal e Venâncio Neiva. Com o decorrer do tempo, esses calçadões foram tomados pelo comércio ambulante, como mostrado na Figura 1, durante a gestão de Félix Araújo na década de 90, resolveu remover e restaurar as vias para a circulação de automóveis, restando como calçadão apenas um pequeno segmento da atual rua Cardoso Vieira (ARAÚJO; SOUSA, 2011). No último mandato do prefeito Cássio Cunha Lima, na década de 90, foi executada a última intervenção na área através do programa denominado Campina Déco. O programa associava intervenções na infraestrutura de redes de energia e telefônica, novas calçadas, mobiliário urbano, realocação dos ambulantes e promoção junto aos comerciantes da recuperação das fachadas remanescentes do período Déco (ROSSI, 2010). A primeira rua a ser alvo das intervenções foi a Maciel Pinheiro. A Figura 1 apresenta as modificações que foram realizadas na rua estudada ao longo das últimas décadas.

### 3.2 Caracterização da Rua Maciel Pinheiro

Posicionada no Centro Histórico de Campina Grande (Figura 3), segunda maior cidade da Paraíba, a Rua Maciel Pinheiro é considerada o símbolo comercial da cidade. As edificações são majoritariamente de dois pavimentos e no estilo art-déco, sem recuo no lote, similar às configurações urbanas europeias, com exceção de alguns locais que possuem recuo na fachada, formando uma expansão da calçada. Seu uso e ocupação do solo é predominantemente comercial, com alguns locais de uso misto, residencial e de serviços.



FIGURA 3 – Localização da Rua Maciel Pinheiro. Fonte: Acervo do LabRua (2015).

Nos anos 2000 realizou-se a última intervenção na Rua Maciel Pinheiro que se preserva até hoje. A rua dispõe de fiação elétrica subterrânea, calçadas com largura média de 3,5m de ambos os lados, pavimentadas com ladrilho hidráulico. Nas esquinas as calçadas se expandem para diminuir o espaço de cruzamento entre os pedestres e os veículos. Apresenta ainda estacionamento simultâneo de ambos os lados e duas faixas de circulação com sentido único. Em quatro locais característicos a calçada se prolonga até o limite do espaço do estacionamento gerando pequenas praças ao longo da via (hoje comumente conhecido como *parklet*), contendo bancos, lixeiras e postes - sem, no entanto, algum sombreamento. A Figura 4 apresenta um corte esquemático da via.



FIGURA 4 – Corte esquemático da Rua Maciel Pinheiro. Fonte: Arcevo do LabRua (2015).

#### 4. METODOLOGIA

Para a pesquisa, foram realizadas entrevistas em dois dias no mês de Agosto de 2015, um dia no final de semana e um dia de semana, ambos em horário comercial, entre as 10:00 e 12:00 do sábado e entre as 15:00 e 17:00 da terça-feira. Os entrevistados foram abordados em diferentes pontos enquanto realizavam atividades diversas como olhando vitrines, sentados nos bancos, em pé e caminhando, entre outras. O único critério de escolha das pessoas que participariam da pesquisa é ter idade igual ou superior a 18 anos.

O questionário usado para a entrevista aborda perguntas sobre questões socio-econômicas, modal de transporte e a importância que o usuário dá para aspectos da via. Estão, portanto, incluídas no questionário: cidade de origem do entrevistado; loja a qual ele foi, caso tenha ido em alguma específica; quanto foi gasto em dinheiro, até o momento da entrevista; o meio de transporte utilizado para se chegar até o centro; onde estacionou, uma vez que tenha ido de transporte privado motorizado; notas de 0 a 5 para a importância que ele acha que a rua deveria dar ao pedestre, à faixa de circulação de veículos, ao estacionamento, aos espaços públicos, à arborização e aos mobiliários urbanos e, por

fim, a sua renda familiar e ano de nascimento. O formulário utilizado na realização da pesquisa está apresentado no Anexo deste documento.

As entrevistas com os usuários da Rua Maciel Pinheiro foram feitas no site Typeform e preenchidas através de Smartphones, minimizando erros de digitação e reduzindo custos com materiais. Após a coleta de dados, as informações foram analisadas no programa SPSS.

## 5. RESULTADOS

### 5.1 Dados gerais

Ao total, 60 pessoas foram entrevistadas. A grande maioria (78%) dos entrevistados mora em Campina Grande, e 11,4% trabalham na área do Centro Histórico. Apesar dessa pequena minoria trabalhar na área, 50% dos entrevistados não foram à Rua Maciel Pinheiro para comprar.

Em torno da metade dos entrevistados são mulheres (53,3%), a idade média é de 34 anos e quase um terço dos entrevistados estão entre 20 e 29 anos. A Figura 5 ilustra a idade dos entrevistados dividida em classes.

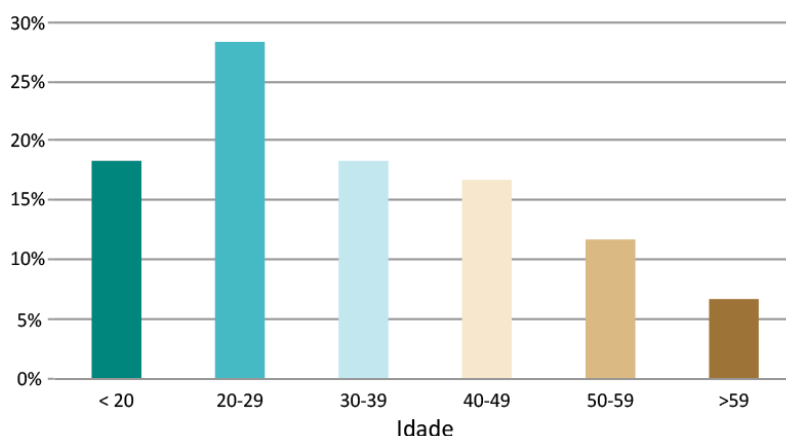


FIGURA 5 – Idade dos entrevistados dividida em classes. Fonte: Arcevo do LabRua (2015).

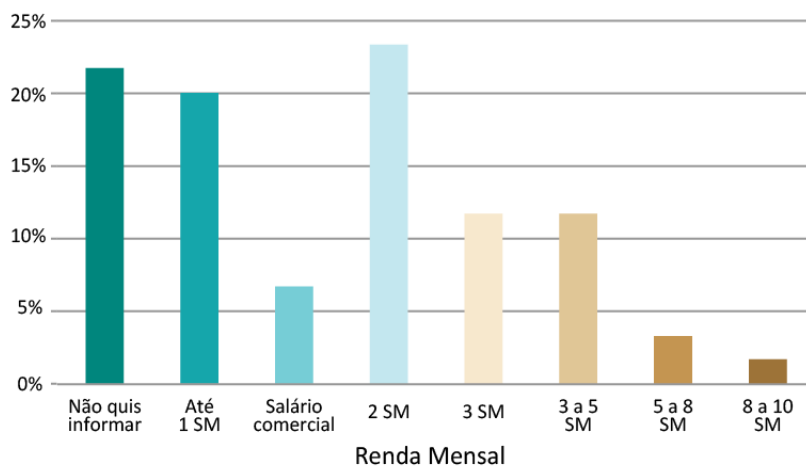


FIGURA 6 – Renda mensal dos entrevistados dividida em classes. Fonte: Arcevo do LabRua (2015).

Nenhum dos entrevistados informou ter renda familiar de mais de 10 salários mínimos. Apesar de pouco mais de 20% dos entrevistados preferirem não expor sua renda, metade dos entrevistados informou que ganham até dois salários mínimos, como pode ser verificado na Figura 6. Este dado revela que os usuários da Rua Maciel Pinheiro são em grande parte da Classe C ou inferior, segundo a classificação do IBGE.

## 5.2 Meio de transporte e estacionamento

Quando perguntado aos usuários qual meio de transporte utilizou para chegar ao centro, o ônibus foi o modal de transporte mais utilizado, usado por 45% dos entrevistados. Apenas 30% dos entrevistados usam o carro, chegando a 40% a percentagem de pessoas que usaram meios de transporte individuais motorizados (10% se deslocaram em moto). Os meios de transporte não-motorizados são usados por 13,4% dos entrevistados, sendo 11,7% à pé e 1,7% de bicicleta. A Figura 7 apresenta a divisão dos meios de transporte respondido pelos entrevistados.

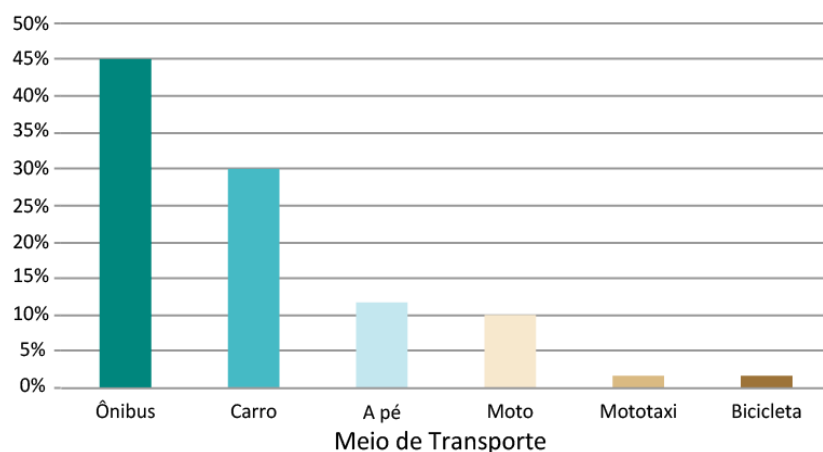


FIGURA 7 – Meio de transporte utilizado para chegar ao centro. Fonte: Arcevo do LabRua (2015).

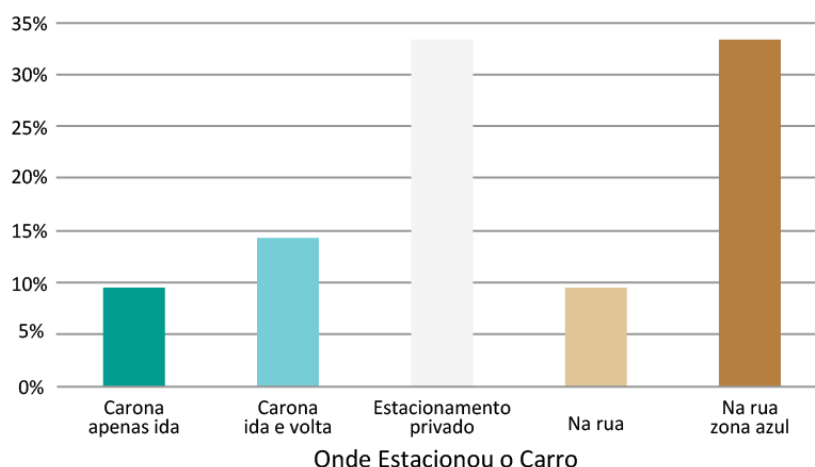


FIGURA 8 – Renda média mensal dos entrevistados dividida em classes. Fonte: Arcevo do LabRua (2015).

De modo a obter uma resposta à hipótese de que a Rua Maciel Pinheiro é pouco utilizada para estacionamento, perguntamos às pessoas que foram de carro se estacionaram e onde estacionaram.

Nenhum dos entrevistados que foram de carro estacionou na Rua Maciel Pinheiro. Um terço deles parou o carro em estacionamento privado, outro terço na rua zona azul (estacionamento pago regulamentado pela Prefeitura Municipal), e os demais ou pararam em outra rua do Centro ou foram ao Centro de carona (Figura 8).

Como a Rua Maciel Pinheiro oferece poucas vagas de estacionamento, normalmente os usuários não buscam vagas para estacionar na rua, optando por ir direto a estacionamentos privados que existem espalhados pelo centro ou em ruas que estejam mais distantes, mesmo que ainda sejam zona azul.

Importante destacar que um quarto dos entrevistados foram ao centro de carona, seja só de ida ou de ida e volta. Devido à dificuldade de estacionar no centro, é comum para os campinenses pedir para que um familiar ou amigo os deixem na área central enquanto compra ou resolve algo.

### 5.3 A percepção dos usuários da Rua Maciel Pinheiro

O aspecto da Rua Maciel Pinheiro que foi considerado mais importante pelos entrevistados foi o espaço para pedestres na via. Três quartos (75%) dos participantes nas entrevistas avaliaram esse espaço como muito importante. A seguir, arborização, mobiliário urbano e espaços públicos tiveram avaliações semelhantes. Para os três aspectos da rua estudada, em torno de 60% dos entrevistados considerou que o aspecto é muito importante, ao mesmo tempo que cerca de 10% dos entrevistados considerou que tais aspectos são nada importantes.

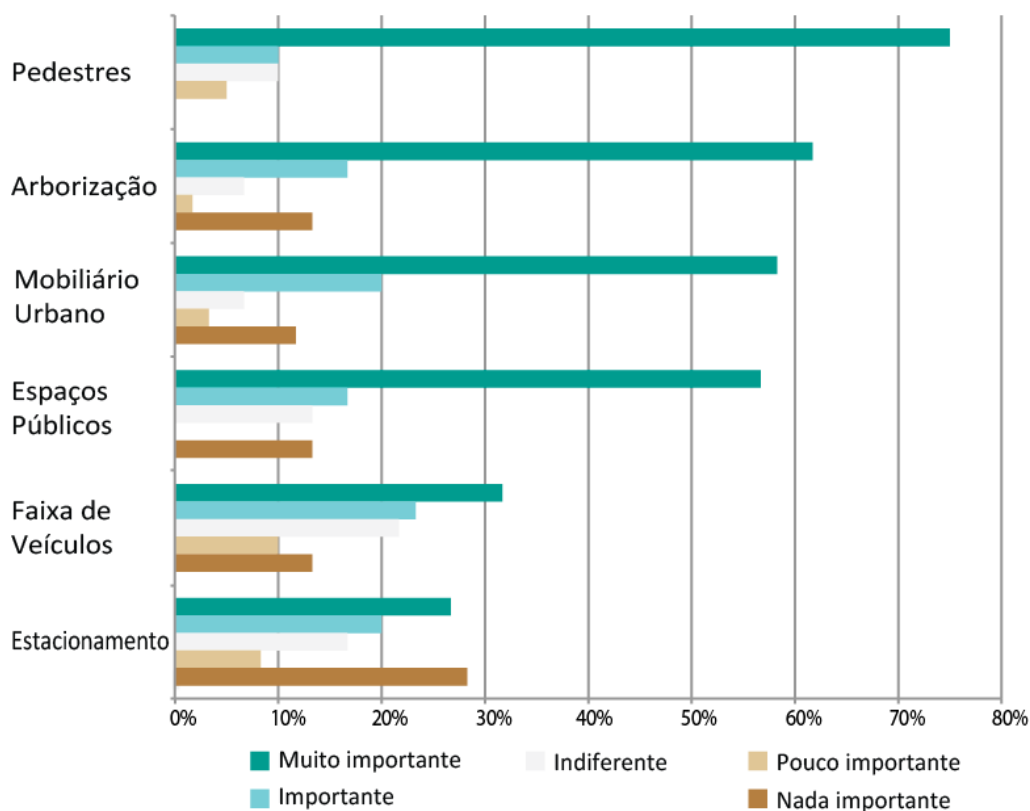


FIGURA 9 – Percepção dos usuários sobre diversos aspectos da Rua Maciel Pinheiro. Fonte: Arcevo do LabRua (2015).



A seguir, um último grupo de aspectos avaliados de maneira semelhante porém recebendo pior avaliação que os demais já citados são a faixa de veículos e o estacionamento. Para ambos, apenas 30% dos entrevistados consideraram estes aspectos como muito importantes. Para o estacionamento, em torno de 30% dos entrevistados considerou que este é um aspecto nada importante da via.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado neste artigo buscou analisar a percepção dos usuários sobre o espaço na Rua Maciel Pinheiro destinado aos distintos modais de transporte, incluindo espaço de circulação e estacionamento. Esta é uma análise inicial de uma metodologia que pretende diagnosticar a área do Centro Histórico de Campina Grande, com o objetivo de gerar subsídios para repensar e propor um desenho urbano mais adequado e que contemple todas as problemáticas inerentes ao patrimônio cultural, aos conceitos de mobilidade urbana atuais, priorizando os meios de transporte não-motorizados e a sustentabilidade.

A distribuição dos usuários do Centro nas faixas de renda usadas para classificar brasileiros pelo IBGE aponta a necessidade de direcionar as intervenções e mesmo pensar o Centro para o uso deste bairro por pessoas das classes com renda igual ou inferior à classe C.

Nesta direção, nossos dados mostram que a maioria dos usuários do Centro vão a esta região de ônibus ou em outros meios de transporte que não o carro. Essa constatação sugere que não há maiores problemas em diminuir o número de estacionamentos para carros na Rua Maciel Pinheiro, desde que isso seja feito de forma planejada e incentivando que as pessoas venham ao centro de outras formas que não seja usando o transporte individual motorizado.

Em concordância com a ideia de reduzir estacionamentos, observamos também que nenhum dos entrevistados estacionam na Maciel Pinheiro. Constatamos também que a grande maioria dos entrevistados acharam mais importante o espaço para o pedestre que para o carro. Seria portanto bem-vinda a provisão de mais espaço para pedestre. Além disso, o espaço para mobiliário, espaços públicos e arborização também são muito importante para em torno de 60% dos entrevistados. Essa quantificação pode guiar o desenvolvimento de propostas de redesenho para esta região do Centro de Campina Grande que sejam baseadas em dados.

De forma geral, nossos resultados evidenciam também a necessidade da discussão das direções de alteração do Centro atualmente discutidas no âmbito do poder público de Campina Grande. Em lugar da modernização que promove a facilidade no estacionamento de veículos e em sua circulação, nossos dados apontam como desejável a modernização do Centro através da priorização de pedestres e da convivência social nos seus espaços públicos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Adriano, SOUSA, Emmanuel. *Necrologia de Maciel Pinheiro*, 2011. Disponível em: <<http://cgretalhos.blogspot.com/2011/08/raridade-necrologia-de-maciel-pinheiro.html>>. Acesso em 05 mar. 2015, 15:00h.

ARAÚJO, Adriano, SOUSA, Emmanuel. *Memória fotográfica da rua Maciel Pinheiro*, 2011. Disponível em:



<<http://cgretalhos.blogspot.com/2010/10/memoria-fotografica-rua-maciel-pinheiro.html>>. Acesso em 05 mar. 2015, 18:00h.

MELO, Maurício. *Reforma urbana mudou o Centro na década de 1930*, 2014. Disponível em <<http://sites.jornaldaparaiba.com.br/campina150/2014/04/29/reforma-urbana-mudou-o-centro-na-decada-de-1930/>>. Acesso em 17 jun. 2015, 15:00h.

PARAÍBA. *Decreto Estadual no 25.139/2004. Dispõe sobre a delimitação do Centro Histórico de Campina Grande-PB*, 2004.

QUEIROZ, M. V. D. *Quem te vê não te conhece mais: arquitetura e cidade de Campina Grande em transformação (1930-1950)*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo. São Carlos, 2008.

ROSSI, Lia Mônica. *Art Déco Sertanejo e uma revitalização possível: programa Campina Grande Déco*, Revista UFG, Ano XII nº 8, Julho 2010.

## 6. AGRADECIMENTOS

Este artigo foi produzido no Laboratório de Rua (LabRua) e financiado pelo Projeto de Pesquisa da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FACISA). O LabRua é coordenado pelos Professores Aída Pontes e Pedro Rossi, que agradecem ao restante da equipe de pesquisadores que trabalharam nesta pesquisa: Fernanda Gomes de Macedo, Hanna Thayse Rocha Fernandes, Maria Beatriz Tomaz Pereira e Pedro Henrique Silva Costa. O LabRua também agradece gentilmente ao Vila Nova Arquitetura.